

ANÁLISE CLÍNICA E EPIDEMIOLÓGICA DO CÂNCER DE PULMÃO EM SERGIPE RELACIONADA AO TEMPO PARA INÍCIO DO TRATAMENTO ENTRE OS ANOS DE 2013 E 2022

1º CONGRESSO ALAGIPE CÂNCER DE PULMÃO, 1ª edição, de 25/08/2023 a 26/08/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-056-4

LYRA; Gabriel Oliveira Teixeira ¹, NETO; Pedro Ribeiro Aguiar Fonseca ²

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer de pulmão, conhecido também como neoplasia pulmonar, engloba as neoplasias malignas originadas nas vias respiratórias ou no tecido pulmonar. Classificado como o 4º tipo de câncer mais incidente no Brasil e figurando entre as principais causas de óbito no âmbito nacional, ele requer atenção especial e agilidade para o início do tratamento. Portanto, é crucial compreender os aspectos epidemiológicos desta condição, visando desenvolver intervenções mais assertivas que otimizem a assistência médica e minimizem o tempo para o início do tratamento (TIT) oncológico em Sergipe. **OBJETIVO:** Descrever o perfil clínico e epidemiológico associado ao tempo de início de tratamento dos pacientes com câncer de pulmão no SUS em Sergipe. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo retrospectivo-descritivo com abordagem quantitativa, desenvolvido a partir de consulta ao DATASUS. Foram coletados dados da quantidade absoluta de casos de neoplasia maligna dos brônquios e dos pulmões (C34) em Sergipe no intervalo de 2013 a 2022, que eram classificados em 3 grupos segundo o TIT: de até 30 dias, de 31 - 60 dias e de 61 dias ou mais. Também se observou o TIT de acordo com as variáveis sexo, faixa etária, modelo terapêutico e estadiamento para o período em questão. Por fim, foram calculadas as frequências relativas (FR) e os desvios padrões (DP) dos dados coletados. **RESULTADOS:** Durante o período avaliado, foram registrados 557 casos de tratamento de câncer de pulmão e brônquios em Sergipe, sendo 281 (50,44%) do sexo feminino e 276 (49,56%) do masculino, com uma média de 55,7 casos por ano. Em relação às frequências relativas médias do TIT entre 2013 e 2022, foi observado que 36,09% dos casos tiveram início do tratamento em até 30 dias (DP=0,16 para todo o período); 30,16% entre 31 a 60 dias (DP=0,16) e 33,75% acima de 60 dias (DP=0,23). Entre 2013 e 2016, foram registrados apenas 66 casos de neoplasia pulmonar, enquanto que, de 2017 a 2022, o total foi de 491 (88,15%). Também se observou que 90,66% (505) das pessoas com a doença tinham mais de 50 anos de idade, sendo a faixa etária de 60 a 79 anos a prevalente, com 193 casos (34,65%), e aquela menos afetada a de 30 a 34 anos, com 4 casos (0,71%). Além disso, entre 8 das 10 faixas etárias analisadas, a média das frequências relativas de TIT superior a 60 dias foi de 32,85%, excluindo-se do cálculo da média os grupos de 30 a 34 anos (0,00%) e de 80 anos ou mais (45,61%), pois apresentaram valores mais distantes da média observada. O modelo terapêutico mais utilizado para tratar o câncer de pulmão em Sergipe foi a quimioterapia com 447 casos (80,54%), seguida por cirurgia com 70 (12,57%), e radioterapia com 38 (6,82%). Das 70 cirurgias realizadas, 64 aconteceram nos primeiros 30 dias após o diagnóstico. Dos dados informados, o estágio IV do estadiamento é o mais prevalente no estado, com 335 casos (69,50%), seguido por estágio III com 128 (26,56%), estágio II com 16 (3,32%) e o estágio I com 3 (0,62%). A relação entre estadiamento e tempo para início de tratamento superior a 60 dias foi de 135 casos (40,29%) no estágio IV;

¹ Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, lyrudogabriel@gmail.com

² Universidade Tiradentes, UNIT Estância, pedro.raguiar@souunit.com.br

43 casos (33,59%) no estágio III; 9 casos (56,25%) no estágio II e nenhum caso (0,00%) no estágio I. CONCLUSÃO: Conclui-se que, no Estado de Sergipe, não houve desigualdade alguma causada por sexo, visto que a distribuição dos casos entre homens e mulheres é semelhante. Além disso, a maioria dos tratamentos (369; 66,25%) foi iniciada nos primeiros 60 dias de diagnóstico, mostrando a agilidade necessária para se tratar a doença na maior parte das vezes. Porém, uma porção considerável dos pacientes ainda demorou a ser tratada (188; 33,75%), o que fere a Lei Federal nº 12.732 no Brasil, a qual visa garantir que todo paciente com neoplasia maligna tenha direito de iniciar o tratamento no SUS em até 60 dias. Ademais, o baixo desvio padrão das frequências relativas de cada grupo de TIT evidencia que a eficiência do sistema para iniciar o tratamento pouco mudou durante o período analisado, ou seja, o processo nem ficou mais devagar, nem mais rápido entre 2013 e 2022. Também é possível que tenha havido subnotificação entre os anos de 2013 e 2016, especialmente em 2014 e 2015 (com apenas 6 casos somados), devido ao baixo número de casos relatados. Conclui-se também que a faixa etária é um fator que gera desigualdade no número de casos entre os grupos da amostra observada, pois quase todos os pacientes com câncer de pulmão possuem mais de 49 anos. E aqueles com idade superior a 79 anos enfrentaram uma demora maior para o início do tratamento, o que pode significar uma pior assistência a essa população específica. Sobre os modelos terapêuticos, notou-se que o mais utilizado em Sergipe foi a quimioterapia e que a maior parte das cirurgias foi feita rapidamente, sendo este um fator muito positivo para o tratamento dos pacientes. Quanto à análise dos casos segundo o estadiamento, é possível perceber que a maioria das pessoas encontrava-se em um estágio bastante avançado da doença, o que indica uma provável deficiência do SUS em identificá-la em seu começo. Além disso, boa parte desses mesmos pacientes que se depararam com um quadro grave (que necessita de mais atenção e agilidade) tiveram que enfrentar um longo tempo de espera para o início do tratamento, mostrando que uma porção considerável de casos difíceis de câncer de pulmão não receberam a devida assistência durante o período analisado.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer, pulmão, tratamento, epidemiologia, tempo